



REPRESENTAÇÕES ESPACIAIS DA PAISAGEM POR MEIO DA LINGUAGEM DO DESENHO

Dayane Pricila Alves Godoi
dayadp@gmail.com

Mestre em Geografia pela Universidade
Federal de Mato Grosso (UFMT).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9510-4432>

Giseli Gomes Dalla-Nora
giseli.nora@gmail.com

Professora Doutora da Universidade Federal
de Mato Grosso (UFMT).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8890-7832>

RESUMO

Situando-se no domínio do visível. Constituindo uma importante categoria do espaço, em sala de aula, a paisagem deve ser investigada pelo aluno como uma possibilidade de conhecer efetivamente o espaço geográfico. Deste modo, a linguagem do desenho foi utilizada como metodologia de ensino-aprendizagem no estudo do conceito de paisagem, por alunos das turmas de 1º ano dos cursos de Administração e Agricultura integrados ao ensino médio do Instituto Federal de Mato Grosso - Campus Avançado Diamantino. Foram elaboradas 83 paisagens em momentos da atividade, que se desenvolveu anterior e posteriormente à construção do conceito de paisagem na perspectiva da Geografia. É importante salientar que os desenhos de paisagens são analisados neste trabalho a partir da compreensão de que o reflexo da realidade objetiva pela consciência se produz de maneira dinâmica, criativa e simultânea com a transformação imprimida no espaço concreto pelo exercício da atividade prática dos alunos. A linguagem do desenho consolida-se uma possibilidade de contribuir para que os alunos reconheçam as dinâmicas existentes no espaço geográfico, resgatando no processo os conhecimentos prévios e, nesse viés, contextualizar, problematizar e construir o conceito de paisagem geográfica.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino, Geografia, Paisagem, Espaço, Desenho.

SPATIAL REPRESENTATIONS OF THE LANDSCAPE THROUGH THE LANGUAGE OF DRAWING

ABSTRACT

Thus, constituting an important category of space, in the classroom the landscape should be investigated by the student as a possibility to effectively know the geographical space. Thus, the design language was used as a teaching-learning methodology in the study of the concept of landscape, by students of the 1st year classes of the Administration and Agriculture courses integrated to the high school of the Instituto Federal de Mato Grosso - Campus Avançado Diamantino. The landscapes were classified as: drawing of the initial concept of landscape; geographical landscape design; landscape transformation design. It is important to point out that landscape designs are analyzed in this work from the understanding that the reflection of objective reality by consciousness is produced in a dynamic, creative and simultaneous way with the transformation imprinted in the concrete space by the exercise of the practical activity of the students. The language of the design is consolidated a possibility of contributing to the students recognizing the existing dynamics in the geographic space, rescuing in the process the previous knowledge and, in this bias, contextualizing, problematizing and constructing the concept of geographical landscape.

KEYWORDS

Teaching, Geography, Landscape, Space, Drawing.

Introdução

A paisagem é conceituada por Santos (1988) como sendo o conjunto das formas, que num dado momento, exprime as heranças que representam as sucessivas relações estabelecidas entre homem e natureza. Percebida e concebida a partir dos sentidos humanos, é caracterizada como um conceito, não isoladamente, fundamental para a compreensão do espaço geográfico, uma vez que o espaço se caracteriza pelas formas contidas na paisagem, aliadas à vida que as anima.

Assim, partindo deste sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) determinam que para os alunos o desafio maior é compreender e analisar os fenômenos que se desenvolvem no espaço geográfico, aliar-se a outros conceitos da Geografia por meio de um corpo teórico-metodológico que incorpore, por sua vez, dimensões de análise como tempo, cultura, sociedade, poder e relações econômicas e sociais, tendo na Geografia a base filosófica que é fundamental nesse processo.

Deste modo, a prática pedagógica a ser apresentada neste estudo teve como intuito desenvolver uma contextualização dos conceitos fundamentais da Geografia,

necessários à compreensão do espaço geográfico. No caso deste trabalho, apropriando-se do conceito de paisagem enquanto campo de estudo e análise, e da linguagem do desenho como metodologia de ensino-aprendizagem.

A presente pesquisa se afirma uma vez que se compreendem as categorias do espaço como necessárias e a base para que os alunos aprofundem seus conhecimentos a respeito das dinâmicas existentes no mundo. Com isso, a linguagem do desenho surge como possibilidade de contribuir para que os alunos reconheçam as dinâmicas existentes no espaço geográfico, resgatando no processo os conhecimentos prévios no que diz respeito ao conceito de paisagem, e, nesse viés, contextualizar, problematizar e construir com os alunos o conceito de paisagem geográfica.

Desta maneira, as paisagens dos desenhos produzidos pelos alunos são analisadas metodologicamente partindo-se do campo teórico enquanto conhecimento científico da realidade, para explicar os desenhos de paisagem dos alunos enquanto imagem subjetiva da realidade objetiva.

Este estudo completo se divide em três partes, entretanto para esse artigo serão apresentados somente os resultados da primeira etapa. O texto que segue é organizado destacando-se, na primeira seção, os pressupostos teóricos acerca da Geografia enquanto ciência e disciplina escolar que justificam a necessidade de buscar diferentes metodologias que auxiliem os professores na busca por formar alunos capazes de compreender as dinâmicas do espaço, a partir das múltiplas interações entre a sociedade e a natureza, assim como alunos críticos atuantes nesse espaço.

Na segunda seção, apresenta-se a orientação teórica e metodológica que nortearam a presente pesquisa, do mesmo modo que os sujeitos envolvidos e a área de estudo. Nesta seção, encontram-se as respostas para os questionamentos que todos fazem a uma pesquisa: quem? Quando? Onde? Como?

A terceira seção destaca as análises dos resultados da pesquisa. De início, parte-se de uma contextualização sobre a relevância da linguagem do desenho no estudo do conceito de paisagem. Posteriormente, apresenta-se a importância da paisagem para a compreensão do espaço geográfico. Nas considerações finais há um destaque para uma autorreflexão ao processo da prática pedagógica desenvolvida na pesquisa.

Metodologia

A metodologia na ciência é compreendida como as etapas a seguir no processo da pesquisa na pretensão de se alcançar os objetivos propostos. Nesse sentido, a metodologia pode ser dividida em dois momentos, o primeiro, no que se refere aos pressupostos teóricos que orientam a base conceitual da produção científica, e o segundo, o conjunto de técnicas e procedimentos empregados na prática da pesquisa.

Deste modo, o objetivo é analisar as representações espaciais do conceito de paisagem desenvolvidas por alunos do 1º ano do ensino médio técnico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) – *Campus Avançado Diamantino*, como possibilidade de compreensão do espaço geográfico. Metodologicamente intermediada pela linguagem do desenho no ensino de Geografia, a presente pesquisa se delinea nos momentos que se seguem.

Método

O método como práxis para a vida é orientado pelo materialismo histórico-dialético, uma vez que se compreende, conforme Gomes (1991), que a realidade deve ser analisada de acordo com a dimensão histórica e retratada nas diferentes etapas do desenvolvimento da humanidade, assim como em suas formas concretas de manifestação histórica. A dialética possibilita compreender o contínuo movimento da matéria, ou seja, o mundo em um processo ininterrupto do vir-a-ser.

Como orientação metodológica da pesquisa, parte-se do campo teórico, enquanto conhecimento científico da realidade, para explicar os desenhos de paisagem dos alunos, enquanto imagem subjetiva da realidade objetiva.

Nessa perspectiva, alguns importantes autores orientam o corpo teórico deste estudo. *A priori*, dialogar-se-á com Santos (1988, 1994, 2006) para reconhecer na paisagem, esta como conjunto de formas que imprimem heranças de relações estabelecidas entre os seres humanos e a natureza, um primeiro elemento que permite ter contato com a realidade, uma importante ferramenta que possibilita, de uma forma mais aprofundada e aliada à história, compreender a construção do espaço, haja vista o espaço configurar as formas-objetos contidas na paisagem, acrescidas da vida que as anima, ou seja, das relações sociais que não ocorrem sem os objetos.

Estabelecer-se-ão relações entre a importância da linguagem visual dos desenhos presentes em Miranda (2005); Pontuschka, Paganelli e Cacete, (2007); Santos (2015); Sambati e Malysz (2014).

Toda a subjetividade colocada no processo de elaboração dos desenhos, tanto no campo teórico representado pelos autores citados quanto nas próprias representações espaciais do conceito de paisagem desenhados pelos alunos, será compreendida como reflexos da realidade objetiva, conforme Gomes (1991). Para este autor, a dialética materialista proporciona compreender que o conteúdo da consciência como base espiritual do ser humano é formado pela relação cognitiva do ser humano com o seu mundo objetivo, tendo na estrutura cerebral a capacidade de refletir - enquanto imagem subjetiva, o mundo exterior – realidade objetiva.

O desenho, neste estudo, surge como mecanismo que possibilita abordar conteúdos do ensino de Geografia, neste caso, envolvidos no conceito de paisagem e, deste modo, como possibilidade para alunos e professores construir conhecimentos e leituras da realidade.

Procedimentos

A presente pesquisa surge enquanto experiência docente no IFMT *Campus* Avançado Diamantino, durante contrato temporário como professora substituta de Geografia (abril/2018 a abril/2019).

Os sujeitos atuantes da pesquisa são alunos das três turmas de 1º ano do ensino médio técnico do Instituto, mais precisamente uma turma de 1º ano do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio e duas turmas de 1º ano do curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio. A faixa de idade dos alunos varia de 13 a 15 anos.

Deste modo, a idealização deste estudo inicia-se no processo docente ao se deparar com a ementa da disciplina de Geografia para os primeiros anos do ensino médio técnico, assim como o Planejamento de Ensino anual, onde se constatou que os primeiros conteúdos, a serem trabalhados durante o 1º bimestre do ano letivo de 2019, seriam, dentre eles as categorias de análise da Geografia, sobretudo os conceitos de espaço, paisagem, lugar, território e região.

Pensando e pesquisando metodologias para se trabalhar em sala de aula, por meio de leituras de alguns trabalhos, vislumbrou-se na linguagem do desenho, como metodologia de ensino-aprendizagem, uma possibilidade que contribuísse para avaliar a

construção do conhecimento dos alunos acerca das categorias do espaço no ensino de Geografia. Especialmente, no que se refere ao conceito de paisagem, principal abordagem deste estudo, o desenho enquanto linguagem surge como perspectiva para que os alunos reconhecessem as dinâmicas existentes no espaço geográfico, resgatando no processo os conhecimentos de paisagem.

Assim, durante a vigência do 1º bimestre do ano letivo de 2019, a linguagem do desenho foi utilizada como metodologia de sala de aula no que tange à construção do conhecimento acerca do conceito de paisagem para a Geografia. Pode-se dividir a presente pesquisa em três momentos, cada qual objetivando individualidades no que diz respeito ao conceito de paisagem, mas com propósito final de colaborar para a construção de um conhecimento que possibilite aos alunos desenvolverem a capacidade de compreender as dinâmicas das paisagens e as relações que estas estabelecem com o espaço geográfico.

No primeiro momento da atividade, anteriormente ao desenvolvimento do conteúdo em sala de aula, foi solicitado aos alunos que desenhassem uma paisagem e em uma folha à parte descrevessem esta paisagem, assim como o significado do conceito de paisagem para ele/ela. Para este momento da atividade, o objetivo foi analisar os conhecimentos prévios sobre o conceito de paisagem já construídos pelos alunos ao longo de sua vivência, e a partir da linguagem visual, aliada à linguagem verbal, identificar como os alunos percebiam e concebiam a paisagem. Os desenhos produzidos neste momento da atividade foram assinalados neste estudo como **Desenhos do Conceito Inicial de Paisagem**.

Em seguida, desenvolveu-se o conteúdo sobre paisagem em sala de aula, por intermédio de aulas expositivas e dialogadas, fazendo-se uso de ferramentas audiovisuais. O conceito de paisagem foi construído em sala, orientado metodologicamente por uma linha teórica crítica da Geografia, sendo os conteúdos articulados a partir das explicações acerca das relações entre a sociedade e a natureza na construção do espaço geográfico, chegando à paisagem como ponto de partida para a compreensão desse espaço.

Após a construção teórica a respeito da paisagem na perspectiva da Geografia, ou seja, posteriormente ao desenvolvimento do conteúdo em sala de aula, tenciona-se o segundo momento da atividade. Buscando analisar a apreensão do significado da paisagem em uma perspectiva geográfica nos alunos, foi solicitado que eles elaborassem um novo desenho de uma paisagem e, da mesma forma que no primeiro momento da atividade, descrevessem a sua paisagem, assim como o novo conceito de paisagem, caso sua percepção tenha sofrido mudanças.

Considerando o quantitativo geral dos desenhos produzidos pelos alunos, dentre os 30 desenhos selecionados, também se optou por apresentar, dentre eles, um percentual de 70% de desenhos coloridos e 30% em preto e branco. Os desenhos coloridos e em preto e branco foram distribuídos nas respectivas categorias que se apresentarão a seguir e em uma ordem aleatória, tendo em vista a qualidade da imagem digitalizada, referindo-se, sobretudo, aos desenhos em preto e branco que em sua maioria apresentam traçados leves.

Conforme a Figura 1, no primeiro momento da atividade foram elaborados pelos alunos 83 desenhos do **Conceito Inicial de Paisagem**. Para este trabalho, esta categoria foi classificada em duas subcategorias – Paisagem Natural, em que 48 desenhos apresentaram somente elementos naturais e Paisagem Humanizada, em que 35 desenhos apresentaram algum objeto artificial. Foram selecionados 5 desenhos de cada subcategoria para serem discutidos e analisados no corpo do estudo.

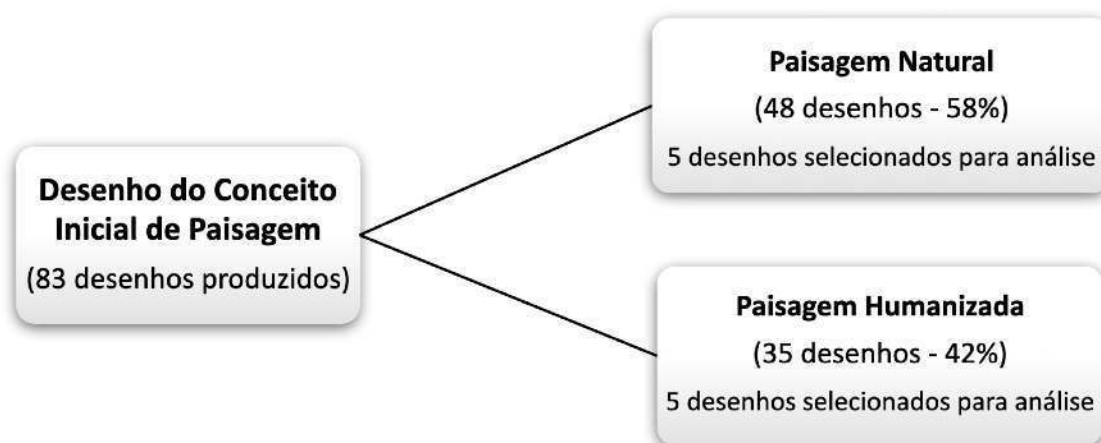


Figura 1: Classificação e seleção dos desenhos para organização do trabalho
Fonte: GODOI, 2019.

Dentre os aspectos gerais, vale destacar que este trabalho, enquanto finalidade, deriva de uma pesquisa aplicada na área de ciências humanas e sociais e, por sua vez, apresenta caráter descritivo e exploratório quanto ao tema e seu objetivo.

Pode-se afirmar que o processo de planejamento foi semiestruturado e que a coleta de dados partiu de pesquisas bibliográficas e estudo de caso (prática didática). As informações e dados levantados apresentam aspectos de cunho quantitativo e qualitativo. Deste modo, observa-se que os dados quantitativos serviram para metodologicamente classificar as paisagens dos alunos, assim como a elaboração de gráficos apresentando a quantidade de objetos naturais e humanizados nas paisagens.

Os dados qualitativos presentes na linguagem verbal e visual resultantes da prática didática permitem compreender e explorar a complexidade e os detalhes das informações obtidas, aliando-as ao campo teórico levantado. No que se refere à autoria das paisagens desenhadas e/ou outras informações qualitativas extraídas destas, no trabalho ocultam-se os nomes dos alunos, porém se mantêm algumas iniciais objetivando prevalecer a importância da criação intelectual de cada aluno. No que diz respeito ao título das paisagens, este é o olhar do professor sobre os desenhos dos alunos.

A linguagem do desenho no estudo do conceito de paisagem geográfica no ensino de Geografia

O conceito de paisagem, uma das categorias do espaço geográfico previstas para ser desenvolvido em sala de aula como conteúdo da disciplina de Geografia nas turmas de 1º ano do ensino médio técnico do IFMT – *Campus* Avançado Diamantino foi trabalhado por intermédio da linguagem do desenho. Objetivando desenvolver nos alunos uma concepção geográfica a respeito do conceito de paisagem, a linguagem do desenho foi aplicada por intermédio da elaboração de diferentes paisagens pelos alunos, em 3 distintos momentos - conceito inicial de paisagem, paisagem geográfica e transformação da paisagem. Cada qual tencionando um propósito final que levasse os alunos à construção de um conhecimento que possibilite compreender as dinâmicas das paisagens e as relações que a paisagem estabelece com o espaço geográfico.

Com origem na Geografia humanista, as representações espaciais surgem como instrumento para aprender e compreender a organização do espaço, conforme apontam as autoras Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007, p. 292). Ainda segundo as mesmas autoras, os desenhos, assim como as cartas, os mapas mentais, os croquis, as maquetes, as plantas e os mapas podem ser incorporados entre os textos gráficos plásticos e cartográficos trabalhados tanto no ensino quanto nas pesquisas da Geografia.

Sob a mesma perspectiva, o desenho é compreendido por Sambaty e Malysz (2014) como a expressão gráfica do pensamento ou de uma ideia, e tem em si um caráter transmissor de informações. Na escola, transforma-se em uma linguagem de suma importância na construção do conhecimento geográfico, tendo potencial de ser utilizado para diferentes finalidades:

[...] podendo ser utilizado para resgatar conhecimentos prévios, contextualizar, problematizar, construir com os alunos os conceitos de ensino e avaliar o processo de ensino-aprendizagem. Com o desenho, o aluno pode representar o

conteúdo assimilado, expressar suas ideias, registrando informações que muitas vezes não conseguiria expressar com a escrita. O desenho favorece a compreensão e memorização do conteúdo, com riqueza de detalhes. Quando recebemos uma informação, criamos uma imagem sobre ela, essa imagem pode ser transferida para o papel através de um desenho, expressando seu raciocínio. (SAMBATI; MALYSZ, 2014)

O desenho diferencia-se dos demais textos alfabéticos pela predominância de uma forma espacial (figura), sendo possível observar linhas, formas, superfícies, distâncias, extensões, volumes e dimensões de comprimento, largura e altura. Representam os espaços vividos e as práticas sociais (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2007, p. 292).

Reduzindo os desenhos à geometria do espaço gráfico, as mesmas autoras, a partir de uma leitura de Piaget, revelam como as crianças constroem as relações espaciais de localização dos objetos no espaço, sendo estas construídas desde o período sensório-motor, para num momento posterior construí-las mentalmente. Assim, por intermédio da ação e da percepção, a construção se dá a partir de três relações: topológicas, projetivas e euclidianas.

Com base nas relações *topológicas* [que envolvem noções como junto e separado, de ordem, vizinhança, envolvimento e continuidade], são construídos dois sistemas: um de *referência móvel*, concernente às relações projetivas, considerando um ponto de vista, e um de referência fixo, concernente às relações euclidianas, tendo como base a noção de distância associada à medida linear, de superfície, volume e grau. As relações topológicas projetivas [frente/atrás, direita/esquerda, em cima/em baixo] e euclidianas [lineares, das coordenadas retangulares e de graus] permitem a localização dos objetos no espaço tridimensional (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2007, p. 296, grifos do autor).

Empregados em uma dimensão mais crítica da Geografia, muito embora considerados, por muitos, coisas velhas, ultrapassadas, dos artistas viajantes do século passado, os desenhos, assim como as ilustrações e pinturas de paisagem surgem no modo de fazer/ensinar Geografia como método de abordagem e de análise por meio do confronto entre o assunto abordado e os traçados resultados da análise, conforme aponta Miranda (2005).

Paisagem: conceito necessário à compreensão do espaço geográfico

O espaço está no centro das preocupações dos mais variados profissionais. Para alguns, objeto de conhecimento, para outros simples meio de trabalho. Há desde os que o veem como um produto histórico, até como um processo histórico. [...] Todos os espaços são geográficos porque são determinados pelo movimento da sociedade, da produção. Mas tanto a paisagem quanto o espaço resultam de movimentos superficiais e de fundo da sociedade, uma realidade de funcionamento unitário, um mosaico de relações, de formas, funções e sentidos. (SANTOS, 1988, p. 21)

O conceito de paisagem é definido por Santos (1988, p. 21) como sendo “tudo aquilo que nós vemos o que nossa visão alcança [...] o domínio do visível, aquilo que a vista abarca”, não sendo a paisagem “formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc.”. Configurando na dimensão da percepção, “a paisagem se constitui uma convenção humana, como o homem percebe e concebe os elementos que o envolvem” (DIAS; MAZETTO, 2014, p. 95).

Para Santos (2006, p. 66), há uma necessidade epistemológica de distinguir paisagem e espaço, uma vez que ambas não são sinônimos. A paisagem, para o autor, “é o conjunto das formas, que num dado momento, exprime as heranças que representam as sucessivas relações estabelecidas entre homem e natureza”, logo, “o espaço são essas formas mais a vida que as anima”.

A paisagem se dá como um conjunto de objetos reais - concretos. Nesse sentido a paisagem é transtemporal, juntando objetos passados e presentes, uma construção transversal. O espaço é sempre um presente, uma construção horizontal, uma situação única. Cada paisagem se caracteriza por uma dada distribuição de formas-objetos, providas de um conteúdo técnico específico. Já o espaço resulta da intrusão da sociedade nessas formas-objetos. Por isso, esses objetos não mudam de lugar, mas mudam de função, isto é, de significação, de valor sistêmico. A paisagem é, pois, um sistema material e, nessa condição, relativamente imutável: o espaço é um sistema de valores, que se transforma permanentemente. (SANTOS, 2006, p. 67)

O espaço, como objeto de estudo da Geografia, deve apoiar-se em outros conceitos como a paisagem, o lugar, o território e a região, por exemplo. Partindo deste pressuposto, é válido reafirmar que o que se pretende neste trabalho não é apresentar a paisagem como único e exclusivo conceito necessário à compreensão do espaço geográfico, mas sim como um primeiro elemento que permite ter contato com a realidade.

Desta forma, entende-se a paisagem como uma importante ferramenta que possibilita, de uma forma mais aprofundada e aliada à história, compreender a construção do espaço a partir, por exemplo, das susceptíveis mudanças irregulares da

paisagem ao longo do tempo, uma vez que ela “é um conjunto de formas heterogêneas, de idades diferentes, pedaços de tempos históricos representativos das diversas maneiras de produzir as coisas, de construir o espaço” (SANTOS, 1988, p. 24).

Conceito inicial de paisagem a partir do desenho espontâneo

O desenho espontâneo do aluno é, para o professor, um elemento de análise sobre o desenvolvimento cognitivo de certa realidade representada pelo aluno, conforme explicam Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007). Segundo as autoras:

Os desenhos espontâneos, em diferentes faixas etárias e níveis socioeconômico-culturais, possibilitam identificar o desenvolvimento gráfico-espacial dos alunos como uma representação do mundo próximo e conhecer não só suas informações sobre os lugares, mas também seu imaginário sociocultural (p. 298).

Assim, a primeira atividade desenvolvida com os alunos, anterior ao desenvolvimento do conteúdo em sala de aula, partiu de um **desenho espontâneo de uma paisagem**, objetivando de início avaliar o conceito de paisagem já construído pelo aluno. Complementando a atividade, os alunos deveriam descrever a sua paisagem desenhada e o significado do conceito de paisagem para ele/ela.

Analisando os desenhos, ao todo 83 desenhos produzidos nesse primeiro momento da atividade, partindo da perspectiva de paisagem como sendo um conjunto heterogêneo de formas naturais e artificiais (SANTOS, 1988, p. 23), classificaram-se os desenhos dos alunos em **paisagem natural** (58%) e **paisagem artificial** (humanizada/cultural) (42%), pois havia duas qualidades de desenhos, aqueles que apresentavam somente aspectos naturais, e outros que em sua maioria apresentavam aspectos naturais, porém acrescidos de ações humanas e/ou objetos artificiais.

Paisagem Natural

A paisagem natural é definida por Santos (2006) como sendo aquela ainda não mudada pelo esforço humano. Todavia, considera-se na atualidade praticamente a inexistência desse tipo de paisagem, uma vez que se um lugar não é fisicamente tocado pela força humana, ele é objeto de preocupações e de intenções econômicas ou políticas. Nesse sentido, “tudo hoje se situa no campo de interesse da história, sendo,

desse modo, social” (SANTOS, 2006, p. 23). Portanto, percebe-se que a paisagem natural de fato existia no passado, mas nos dias atuais, devido às ações intensas dos seres humanos, praticamente não existem porções do espaço geográfico mundial que não recebam direta ou indiretamente influências da sociedade.

Muito embora se tenha consciência desse fato, a intenção da atividade proposta – **desenho do conceito inicial de paisagem** – era essa, perceber até que ponto os alunos têm consciência do conceito de paisagem no prisma da Geografia, uma vez que a paisagem não é um conceito exclusivo dessa ciência e, no que lhe concerne, é concebida por diferentes olhares em outras áreas do conhecimento.

Em exposição em sala de aula, alunos(as) e professora observaram que os desenhos do **conceito inicial de paisagem**, tanto os classificados neste trabalho como paisagem natural quanto os classificados em paisagem humanizada, em sua maioria os aspectos predominantes foram os naturais.

Deste modo, os elementos naturais que se destacaram, no geral foram em quase sua totalidade, sendo que em 84% dos desenhos havia a presença de árvores – árvores solitárias, florestas de árvores, árvores floridas, árvores próximas aos rios, em meio ao mar, sob os morros ou testemunhando montanhas, árvores em contraste com o pôr do sol, árvores com galhos retorcidos, coqueiros em meio à praia ou cachoeiras, árvores desfolhando-se, árvores sob as estrelas, entre outras formas.

O sol é outro elemento natural de destaque, em aproximadamente 70% dos desenhos ele esteve presente – o sol nascendo ou se pondo em meio aos morros ou no horizonte do mar, no horizonte da estrada, em meio ao céu ou se escondendo atrás das nuvens ou atrás das árvores. As nuvens se apresentaram em cerca de 40% dos desenhos – as nuvens presentes em meio ao céu, ou encobrindo o sol, pintadas de azul ou em preto e branco, desenhadas de diferentes formatos como em elipses na horizontal, trefoil e/ou quatrefoil (como maço de algodões).

A grama e/ou vegetação rasteira apareceram em 36% dos desenhos. Na maior parte a grama estava pintada de verde e em linhas retas horizontais, ou representada por pequenos riscos saindo do chão (linhas verticais em diferentes direções). Por sua vez, também foram apresentadas em linhas quebradas (poligonais) compostas por segmentos de retas com diversas direções, linhas sinuosas (curvas) e ou mistas (linhas retas e curvas).

Em aproximadamente 29% dos desenhos havia a presença de pássaros. Em quase sua totalidade os pássaros foram desenhados por linhas poligonais buscando a perspectiva de quem os observa no céu, em uma pequena parte dos desenhos houve a tentativa de representar os pássaros tal como é o formato real.

Em 27% dos desenhos os morros se apresentaram. As formas lineares mais comuns utilizadas pelos alunos para desenhar os morros foram linhas sinuosas e mistas. Os morros foram pintados de verde, marrom e em tons de cinza (cores que representam as particularidades que os alunos buscaram conceber).

Por fim, outros elementos naturais também surgiram nos desenhos dos alunos, como se verificar no Gráfico 1 onde se apresenta a quantidade real - mares, rios e lagos, cachoeiras, montanhas, flores, céu azulado, céu alaranjado, lua, estrelas, entre outros – foram desenhados nos mais variados formatos lineares e/ou geométricos, desenhados e pintados em preto e branco com aspectos de contrastes e jogos de sombra e luz, possibilitando se aproximar de diferentes dimensões espaciais - forma bidimensional e tridimensional.

Os desenhos coloridos também possibilitam alcançar as diferentes dimensões espaciais, porém de um modo mais complexo de se perceber devido à grande quantidade de informações postas. Os coloridos dos desenhos buscam representar as cores reais dos objetos desenhados.

Contudo, nota-se, de modo geral, que nos desenhos onde há o predomínio dos aspectos naturais, estes são representados por características de relevo, vegetação, hidrografia e clima.

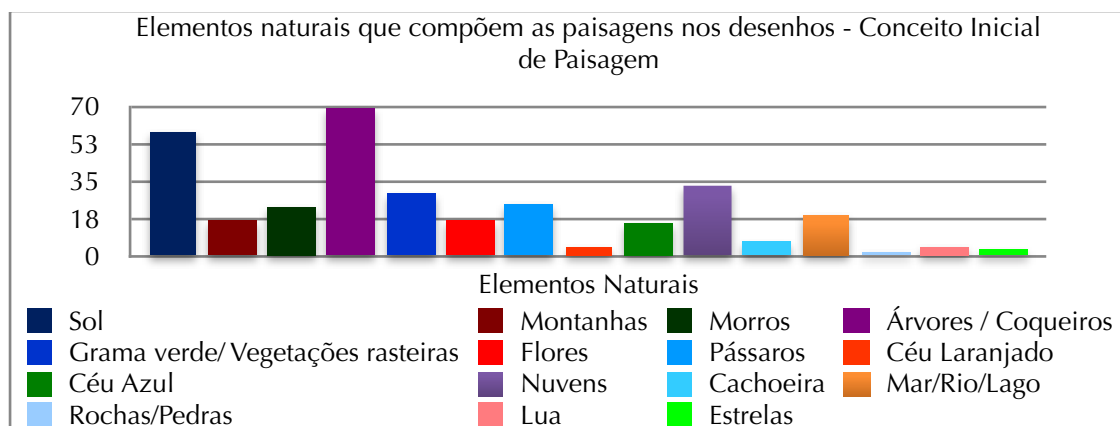


Gráfico 1: Elementos Naturais presentes nos Desenhos do Conceito Inicial de Paisagem
Fonte: Godoi, 2019.

No que tange aos aspectos qualitativos dos desenhos produzidos no **conceito inicial de paisagem**, em quase sua totalidade percebe-se o caráter **belo**, vista da natureza imaginada dos alunos. Na **paisagem natural** esta concepção é totalizadora, ou seja, em todos os alunos, cujos desenhos do conceito inicial de paisagem foram classificados como paisagem natural, observa-se o caráter belo, uma vez que os desenhos

representam: campos floridos, montanhas com picos de neve, pássaros sobrevoando áreas montanhosas, praias desertas com coqueiros, pôr do sol, nascer do sol, noites estreladas, o luar, entre outras. O belo representado nas paisagens expressa sentimento de tranquilidade, paz, harmonia e romantismo.

Qual seria a origem desse sentimento do “belo” representado pela predominância de aspectos naturais na paisagem dos alunos? Como já mencionado anteriormente, o conceito de paisagem não é exclusivo da Geografia, ele pode ser concebido de maneiras diferentes por outras ciências. A possibilidade mais próxima dos alunos terem construído esse pré-conceito da paisagem apresentando aspectos naturais e expressando sentimento do belo seriam as Artes.

Nas Artes, especificamente na pintura, a paisagem constitui um de seus gêneros e foi bastante retratada ao longo da história e ainda é nos dias atuais. Desde a Renascença, a representação da paisagem tem sido o foco de vários artistas. A criação e o desenvolvimento da perspectiva possibilitaram ao artista ‘iludir o observador’, como se este estivesse vendo uma terceira dimensão do espaço a suas obras.

Mais tarde, artistas do movimento impressionista, como Van Gogh [1853-1890], Renoir [1841-1919], Monet [1840-1926] e Manet [1832-1883], representaram, com destreza, muitas paisagens. Mostravam a ideia de paisagem relacionada ao belo, aos campos abertos, às cidades com cores reluzentes, à luz do sol [...] (MARTINS; BIGOTTO; VITIELLO, 2016)

Percebe-se nos desenhos que a paisagem natural onde se expressa o sentimento do belo é imaginada e criada pelos alunos como um desejo de estar, de presenciar e/ou vivenciar esse lugar idealizado, pensado e desenhado, posto que, muitas vezes, tal sentimento ultrapassa a linguagem visual e se estende para a linguagem escrita, como o caso da paisagem do(a) aluno(a) “K. C.” (Figura 2) “Natureza em si”. A paisagem desenhada é descrita da seguinte maneira: *“Na minha paisagem eu quis retratar a natureza em si, o quanto é lindo e relaxante só de pensar na tranquilidade desse lugar, sentir paz. É um lugar para quem está totalmente exausto esquecer os problemas por um tempo, descarregar o que sente. E é isso que eu procuro”*.

O conceito de paisagem que o(a) aluno(a) “K. C.” tem construído não foge à regra. *“São elementos que formam a natureza que junto com a variação de clima todo ensolarado quanto chuvoso pode ser apreciado por nós”*. Os aspectos naturais se sobressaem, presencia-se um sentimento de contemplação da paisagem, o homem dissociado da paisagem como se ela fosse uma obra de arte a ser apreciada. Igualmente, para alguns outros alunos a conceituação de paisagem apresenta estas mesmas características, conforme se pode visualizar no Quadro 1.

<i>“Tudo que se relaciona a natureza.”</i>
<i>“Uma imagem natural, com a natureza, árvores, nuvens, animais no seu ecossistema e entre outros.”</i>
<i>“Coisas bonitas e que dão admiração, quadros, fotos ou desenhos.”</i>
<i>“É um lugar ou espaço onde apresenta um ambiente agradável com flores, montanhas, árvores, portanto, a natureza sem a modificação do homem.”</i>
<i>“Paisagem é um lugar criado pela natureza sem a interferência da mão do homem. Um lugar tranquilo, uma vista que você possa ver em cada dia mais bonita.”</i>
<i>“Um conjunto de beleza natural que é intocado pelo homem.”</i>
<i>“É tudo aquilo que é feito pela natureza e que todas as pessoas gostam de olhar por prazer.”</i>
<i>“É a forma de expressão da natureza.”</i>
<i>“Um lugar de harmonia de tranquilidade, de paz e que transmite beleza.”</i>
<i>“Tudo aquilo que se vê. É algo bonito, onde as pessoas se inspiram e os artistas tiram suas inspirações para as obras. É um lugar para relaxar e refletir sobre a vida e sobre as coisas dela.”</i>

Quadro 1: Conceito Inicial de Paisagem dos alunos
Fonte: GODOI, 2019.

O(a) aluno(a) “R. M.” expressa em seu desenho, apresentado na Figura 3, “Montanhas ao Sol”, uma paisagem natural com montanhas com picos de neve, alguns pinheiros, pássaros sobrevoando a área próxima às montanhas, alguns cactos (típicos de áreas áridas, semiáridas e desertas) e, por último, um sol relativamente grande. O desenho foi elaborado dentro de uma esfera, o que inspira curiosidade. Sua paisagem natural remete a elementos naturais que em sua maioria não fazem parte de uma realidade próxima, uma vez que o Brasil não apresenta montanhas, em contrapartida faz lembrar regiões típicas do hemisfério norte. Enfim, para o(a) aluno(a) “R. M.”, o conceito de paisagem refere-se a *“tudo aquilo que pode ser visto, sentido e admirado”*.

O(a) aluno(a) “L. D.” descreve a paisagem do seu desenho, possível de ser visualizada na Figura 4, “Pôr do Sol entre Montanhas”, como: *“Eu desenhei um pôr do sol entre os montes e montanhas, com cores pastel. A fé move ‘montes’”*. É nítido no desenho que a luz do sol é o maior destaque conforme jogo de cores alaranjadas em contraste com as montanhas. Há também uma associação da criação da paisagem com a perspectiva religiosa, uma vez que o(a) aluno(a), na sua descrição, faz uma relação entre os montes e montanhas desenhadas com o provérbio acrescido no final da descrição, muito embora o ato da *“fé mover as montanhas”* seja uma simbolização e não empregado no termo literal. Para este(a) aluno(a), o conceito de *“paisagem eu imagino que seja tudo que os olhos podem ver”*.

O(a) aluno(a) "G. M." acredita que "paisagem possa ser tudo o que se vê presente no espaço, até onde o seu olhar pode alcançar". No que diz respeito à descrição da sua paisagem desenhada, o(a) aluno(a) ressalta que "gostaria de representar o mundo inteiro, porém representei parte dele em forma de paisagem natural, algo que pode ser o maior entendimento de paisagem. Cachoeiras, rios, árvores e morros são presentes no meu desenho". Os elementos naturais presentes e descritos podem ser visualizados na Figura 5: "Uma Parte do Mundo".



Figura 2: "Natureza em si" – Desenho do Conceito Inicial de Paisagem
Fonte: Elaboração de "K. C.", 2019.



Figura 3: "Montanhas ao Sol" – Desenho do Conceito Inicial de Paisagem
Fonte: Elaboração de "R. M.", 2019.



Figura 4: Pôr do Sol entre Montanhas – Desenho do Conceito Inicial de Paisagem
Fonte: Elaboração de "L. D.", 2019.

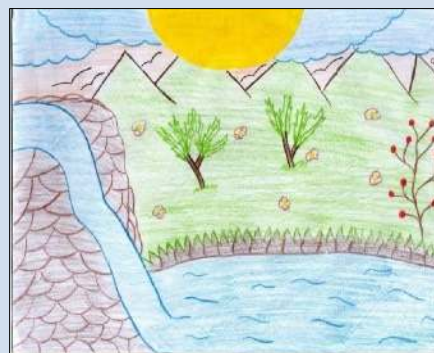


Figura 5: "Uma Parte do Mundo" - Desenho do Conceito Inicial de Paisagem
Fonte: Elaboração de "G. M.", 2019.

Todavia, pode-se notar, nas últimas definições do que seria a paisagem para os(as) alunos(as), que eles/elas passaram a inserir em seus conceitos de paisagem expressões que de fato perpassam os moldes de apreensão da paisagem na Geografia. "Tudo o que se vê...", "tudo o que pode ser visto, sentido...", "até onde o olhar pode alcançar...", todas essas frações de definições de paisagem reportam à concepção de que a "dimensão da

paisagem é a dimensão da percepção, o que chega aos sentidos” (SANTOS, 1988, p. 22). Constata-se, desse modo, que as experiências sensoriais cotidianas, os aspectos percebidos pelos sentidos, especialmente a visão, a audição e o olfato, também influenciam a percepção de paisagem, conforme (MARTINS; BIGOTTO; VITIELLO, 2016, p. 29).

De maneira oposta, identifica-se, nos desenhos do Conceito Inicial de Paisagem, uma construção idealizadora de uma paisagem natural como uma representação do belo, algo que não se configura com as paisagens percebidas cotidianamente. Constata-se, desse modo, que uma parte dos alunos conceitualmente em algum momento já abordou a paisagem em uma perspectiva geográfica, muito embora não tenham conseguido inserir em seus desenhos outros elementos além dos naturais, ou, por sua vez, desconstruir a paisagem “bela”.

Considerações finais

Em uma reflexão a respeito da prática docente abordando a linguagem do desenho na construção do conhecimento acerca do conceito de paisagem desenvolvido neste estudo, considera-se que esta foi uma boa experiência, uma vez que de um lado se pôde perceber o comprometimento por parte dos alunos no cumprimento das atividades, assim como verificar na prática seu envolvimento substancial na elaboração dos desenhos. Por outro lado, além da possibilidade de analisar a apreensão dos conteúdos abordados em sala de aula pelos desenhos de paisagens dos alunos, também foi possível nesta análise enxergar novas perspectivas que ajudarão a aprimorar a metodologia desenvolvida para se alcançar os objetivos propostos.

Outro aspecto que deve ser aprimorado é a relação entre professora e alunos(as) no desenvolver da atividade, ou seja, no processo de produção dos desenhos, não no sentido de intervir na construção intelectual do aluno sobre a atividade proposta (desenhar), mas sim na necessidade de entender a constituição social do desenho para se compreender a sua significação, haja vista que os significados objetivos e subjetivos atribuídos ao desenho pelo sujeito “leitor” podem ser ou não os mesmos atribuídos pelo sujeito autor, colocando-se, então, a mediação pela palavra algo necessário.

Para o desenvolvimento desta prática pedagógica, essa mediação entre professora e alunos(as) no olhar sobre as paisagens dos desenhos se deu de maneira generalizada, ou seja, em exposição houve apontamentos no que se refere às semelhanças e

divergências nas paisagens dos desenhos, mas não um aprofundamento individual no processo de desenhar ou após o desenho pronto para se compreender certas dúvidas que surgiram posteriormente, como o fato, por exemplo, de alguns alunos em suas paisagens terem desenhado montanhas. Neste caso, a análise e interpretação das hipóteses levantadas, quando estas não estão implícitas na linguagem verbal, ou seja, na descrição que os alunos fizeram de suas paisagens, afirmam-se somente pela visão do sujeito leitor.

Assim, como seria essa explicação dada pela presença de montanhas nos desenhos dos alunos, haja vista se compreenda a sua subjetividade no processo de desenhar como reflexos da realidade material, porém existe o fato de que no Brasil não há montanhas? A explicação poderia estar no próprio processo de escolarização, uma vez que durante o ensino fundamental os alunos estudam a gênese do relevo e as formas geomorfológicas, mas na maioria das vezes não se aplica à prática, ou seja, estas nomenclaturas não fazem parte do campo visual cotidiano, tais conhecimentos se dissolvem. Os alunos acreditam que todos os relevos acidentados que observam são morros e montanhas, desconsideram ou não sabem diferenciar outros tipos de relevo como os planaltos, as planícies, as colinas, as depressões, as chapadas, as serras, os montes, entre outros.

Cabe ressaltar que há uma infinidade de possibilidades de se trabalhar a linguagem do desenho em sala de aula, sobretudo como metodologia de avaliar a construção do conhecimento dos alunos nos diferentes conteúdos possíveis, tanto no que se refere aos conceitos geográficos em si (paisagem, lugar, região, etc.) como estes aliados aos fenômenos que se apresentam nos diferentes conteúdos/áreas da Geografia - espaço urbano, espaço rural, gestão ambiental, entre outros.

Assim, considera-se o desenho no ensino de Geografia uma linguagem que contribui para que o aluno desenvolva a consciência espacial de forma crítica e melhore seu raciocínio geográfico, uma vez que possibilita a ligação entre os conteúdos programáticos e a realidade cotidiana dos alunos.

Por fim, considera-se que esta prática foi extremamente relevante, uma vez que contribuiu de modo significativo para a formação da pesquisadora enquanto professora. Enxergar diferentes caminhos para ensinar/aprender Geografia é uma possibilidade de formar alunos com consciência espacial, capazes de adquirir autonomia para atuar de modo ativo no mundo, além de desenvolver a capacidade de analisar os diferentes fenômenos que atuam dialeticamente no espaço geográfico.

Deste modo, acredita-se que os alunos dos 1^{os} anos do ensino médio técnico em Agricultura e Administração do IFMT – *Campus* Avançado Diamantino passarão a

perceber as paisagens do seu entorno com um olhar/sentir/ouvir mais geográfico, do mesmo modo que vivenciarão os lugares de seu cotidiano entendendo que as relações sociais que eles estabelecem são mediadas pelas condições socioeconômicas, culturais e pelas identidades das pessoas. Contribuições estas permitidas pelas propostas desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem, enquanto prática pedagógica abordada nas aulas de Geografia.

Referências Bibliográficas

- DIAS, E. F.; MAZETTO, F. A importância da paisagem na geografia. **Sociedade e Território**, v. 26, p. 92-106, 2014.
- GOMES, H. **Reflexões sobre teoria e crítica em Geografia**. Goiânia: Centro Editorial e Gráfico da UFG, 1991.
- MARTINS, D.; BIGOTTO, F.; VITIELLO, M. **Geografia no cotidiano**: ensino médio. Curitiba: Base Editorial, 2016.
- MIRANDA, S. L. **O lugar do desenho e o desenho do lugar no ensino de Geografia**: contribuição para uma geografia escolar crítica. 2005. 169 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/104334>. Acesso em: 15 set. 2019.
- PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.
- SAMBATI, L. C.; MALYSZ, S. T. Desenho: uma possibilidade de estudar a paisagem geográfica. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. Secretaria de Estado da Educação do Paraná, Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE, UNESPAR/FECILCAM, I, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_fecilcam_geo_artigo_leila_cristina_sambati.pdf. Acesso em: 18 set. 2019.
- SANTOS, C. O uso dos desenhos no ensino fundamental: imagens e conceitos. *In*: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2015.
- SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. São Paulo: Hucitec, 1988. Disponível em: <https://farofafilosofica.com/2018/01/21/milton-santos-12-livros-em-pdf-para-download/>. Acesso em: 10 set. 2019.
- _____. **Técnica Espaço Tempo**: globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: EDUSP, 1994. Disponível em: <https://farofafilosofica.com/2018/01/21/milton-santos-12-livros-em-pdf-para-download/>. Acesso em: 10 set. 2019.
- _____. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. Disponível em: http://files.leadt-ufal.webnode.com.br/200000026-4d5134e4ca/Milton_Santos_A_Natureza_do_Espaco.pdf. Acesso em: 10 set. 2019.

Recebido em 9 de maio de 2022.

Aceito para publicação em 14 de março de 2023.

